



Medidas de Prevenção e Controle ao Coronavírus

Boletim Informativo S/SUBVISA Nº 009/2020 – 21/03/2020

Procedimentos de Segurança para Profissionais de Saúde



Os procedimentos de segurança destacados no Boletim Informativo de Procedimentos de Segurança para Profissionais de Saúde têm por base a Nota Técnica Nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA e materiais da Organização Mundial de Saúde (OMS), devendo ser preconizados pelos estabelecimentos e profissionais do segmento. As recomendações foram reunidas pela Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses, órgão da Secretaria Municipal de Saúde, como medidas de prevenção e controle a serem adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo coronavírus (Covid-2019). Vale ressaltar que as orientações consideram as informações mais atuais (referentes a março de 2020) sobre este tipo de coronavírus e deverão ser atualizadas à medida que mais dados foram conhecidos, uma vez que se trata de um micro-organismo novo no mundo e com poucas evidências. Vale ressaltar que, na avaliação de caso a caso, os profissionais de saúde ou os serviços de saúde brasileiros podem determinar ações de prevenção e controle mais rigorosas que as definidas pela OMS.

Ambulâncias

Estas orientações se referem ao atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e o transporte interinstitucional de casos suspeitos ou confirmados

1. Melhorar a ventilação do veículo para aumentar a troca de ar durante o transporte.
2. Limpar e desinfetar todas as superfícies internas do veículo após a realização do transporte. A desinfecção pode ser feita com álcool a 70%, hipoclorito de sódio ou outro desinfetante indicado para este fim, e seguindo procedimento operacional padrão definido para a atividade de limpeza e desinfecção do veículo e seus equipamentos.
3. Sempre notificar previamente a unidade de saúde para onde o caso suspeito ou confirmado será encaminhado.

Observação - Deve-se evitar o transporte interinstitucional de casos suspeitos ou confirmados. Se a transferência do paciente for realmente necessária, ele deve usar máscara cirúrgica, obrigatoriamente.

Atendimento Ambulatorial ou Pronto Atendimento

As seguintes medidas devem ser seguidas pelos serviços de saúde que prestam atendimento ambulatorial ou de pronto atendimento aos casos suspeitos ou confirmados pelo novo coronavírus (Covid-19):

1. Estabelecer critérios de triagem para identificação e pronto atendimento dos casos.
2. Orientar os profissionais de saúde quanto às medidas de precaução a serem adotadas.
3. Disponibilizar máscara cirúrgica para os pacientes e acompanhantes e prover condições para a higiene das mãos.

4. Casos suspeitos de infecção pelo novo coronavírus (Covid-19) devem permanecer, preferencialmente, em área separada até a consulta ou encaminhamento para o hospital, caso necessário.
5. Orientar os pacientes a adotar as medidas de etiqueta respiratória:
 - 5.1. Se tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com cotovelo flexionado ou lenço de papel.
 - 5.2. Utilizar lenço descartável para a higiene nasal, descartar imediatamente após o uso e fazer a higiene das mãos.
 - 5.3. Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
 - 5.4. Realizar a higiene das mãos.
6. Prover lenço descartável para a higiene nasal na sala de espera.
7. Prover lixeira com acionamento por pedal para o descarte de lenços.
8. Prover dispensadores com preparações alcoólicas para a higiene das mãos (sob as formas gel ou solução) nas salas de espera e estimular a higiene das mãos após contato com secreções respiratórias.
9. Prover condições para a higiene simples das mãos: lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido, suporte para papel-toalha e lixeira com tampa e abertura sem contato manual.
10. Manter os ambientes ventilados.
11. Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por pacientes, como canetas, pranchetas e telefones.
12. Fazer a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros ambientes utilizados pelo paciente.
13. Fazer a limpeza e desinfecção de equipamentos e produtos para saúde que tenham sido utilizados na assistência ao paciente.
14. Se houver necessidade de encaminhamento do paciente para outro serviço de saúde, sempre notificar previamente o serviço referenciado.

Profissionais de Saúde

1. Fazer sempre a higiene das mãos com preparação alcoólica.
2. Usar os seguintes equipamentos de proteção individual: máscara cirúrgica, óculos de proteção ou protetor facial, avental impermeável e luvas de procedimento.

Observação: Os profissionais de saúde deverão usar máscaras N95, FFP2 ou equivalente sempre que realizarem procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação e coletas de amostras nasotraqueais e broncoscopias.

Profissionais de Apoio na Assistência Direta a Casos Suspeitos ou Confirmados

1. Fazer sempre a higiene das mãos com preparação alcoólica.
2. Usar os seguintes equipamentos de proteção individual: máscara cirúrgica, óculos de proteção ou protetor facial, avental impermeável e luvas de procedimento.

Nos Cuidados com Pacientes Suspeitos ou Confirmados e Acompanhantes

1. Todos devem estar usando máscara cirúrgica.
2. Em caso de tosse, espirros ou secreção nasal, devem usar lenço de papel descartável.
3. As mãos precisam ser higienizadas frequentemente com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica.

Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Máscara Cirúrgica

1. O uso deste EPI é fundamental para os profissionais de saúde durante a assistência aos pacientes. A máscara deve ser utilizada para evitar a contaminação da boca e nariz por gotículas respiratórias, em especial, quando o profissional estiver atuando a uma distância inferior a um metro e meio do paciente suspeito ou confirmado de infecção, como o novo coronavírus (Covid-19).
2. A máscara é também recomendada aos profissionais que atuam fora do contexto hospitalar ou clínico, mas em atividades de interesse à saúde, como esteticistas, tatuadores, piercers e cuidadores de idosos.
3. A máscara é especialmente recomendada a pacientes sintomáticos (febre, tosse, dor no corpo, coriza) suspeitos ou positivos para a Covid-19.
4. A máscara faz parte do conjunto de EPIs que devem ser usados por profissionais de serviços funerários, envolvidos na preparação, no acondicionamento e o transporte de cadáveres.
5. Este EPI deve ser usado também por quem estiver em contato direto com pessoas em situação suspeita ou confirmada de doenças.
6. O uso de máscaras não representa proteção total nem substitui a lavagem das mãos.
7. Quando não indicado, o uso de máscara representa desperdício de recursos e não contribui para reduzir a transmissão cruzada de micro-organismos.

Luvas de Procedimento

1. São especificamente recomendadas para profissionais de saúde, mas apenas durante os procedimentos necessários.

2. A indicação de uso para profissionais de saúde visa a redução do risco de disseminação de micro-organismos no ambiente.
3. As luvas são também recomendadas para profissionais que atuam fora do contexto hospitalar ou clínico, mas em atividades de interesse à saúde, como esteticistas, tatuadores, piercers e cuidadores de idosos.
4. As luvas integram o conjunto de EPIs a serem usados por profissionais de serviços funerários, em especial, os envolvidos na preparação, no acondicionamento e o transporte de cadáveres.
5. As luvas não substituem a necessidade de higienização das mãos, medida mais eficaz de prevenção de riscos à saúde. Por isso, todas as vezes que retirar as luvas o profissional deve imediatamente higienizar as mãos.
6. As luvas de procedimentos não cirúrgicos devem ser utilizadas quando houver risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos ou equipamentos contaminados. Elas reduzem a possibilidade de infecção por meio das mãos e a propagação até do novo coronavírus (Covid-19), sendo uma proteção tanto para o profissional como para o paciente.
7. Quando o procedimento a ser realizado no paciente exigir técnica asséptica, o protocolo orienta o uso de luvas estéreis (de procedimento cirúrgico).
8. Quando não indicado, o uso de luvas representa desperdício de recursos e não contribui para reduzir a transmissão cruzada de micro-organismos.
9. As luvas devem ser trocadas sempre que houver contato com outro paciente.
10. Quando em uso das luvas, o profissional deve evitar tocar desnecessariamente em superfícies e materiais como telefones, maçanetas e portas.
11. As luvas não podem ser lavadas e nem reutilizadas.
12. Observe a técnica correta de remoção das luvas para evitar a contaminação das mãos:
 - 12.1. Retire as luvas puxando a primeira pelo lado externo do punho com os dedos da mão oposta.
 - 12.2. Segure a luva removida com a outra mão enluvada.
 - 12.3. Toque a parte interna do punho da mão enluvada com o dedo indicador oposto (sem luvas) e retire a outra luva.

Protetor Ocular ou Protetor de Face

Os óculos de proteção ou protetores faciais (que cobram a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingo de sangue, secreções corporais e excreções. Os óculos de proteção ou protetores faciais devem ser exclusivos de cada profissional responsável pela assistência. Após o uso eles devem passar por um processo de limpeza com água e sabão/detergente e desinfecção. Sugere-se para a desinfecção o hipoclorito de sódio ou outro desinfetante recomendado pelo fabricante do equipamento de proteção.

Capote ou Avental

O capote ou avental deve ser impermeável e utilizado durante procedimentos onde há risco de respingos de sangue, fluidos corpóreos, secreções e excreções, a fim de evitar a contaminação da pele e roupa do profissional.

- 1.** O capote deve estar disponível em diversos tamanhos, tendo mangas longas com punhos de malha ou elástico e abertura nas costas, feito de material de boa qualidade, não alergênico e resistente, proporcionando barreira antimicrobiana efetiva para permitir a execução de atividades com conforto.
- 2.** O capote sujo deve ser removido e descartado após a realização do procedimento, e antes de sair do quarto do paciente ou da área de assistência. Após sua retirada, é muito importante que as mãos sejam higienizadas para evitar a transmissão dos vírus para o profissional, pacientes e ambientes.

Cuidados no Uso de EPIs

- 1.** Lave as mãos com água e sabão líquido, antes e depois da utilização de luvas, máscaras, óculos protetores e capotes.
- 2.** Verifique a integridade dos EPIs antes de usar.
- 3.** Confira se o lado correto da máscara está voltado para fora.
- 4.** A máscara deve ser colocada cuidadosamente, apertando a tira de metal ou a borda rígida para que se adapte ao formato do nariz. Em seguida, deve ser amarrada com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara.
- 5.** O usuário deve evitar tocar na máscara em uso.
- 6.** Para a remoção da máscara, é recomendada a técnica apropriada: não tocar na frente e sempre retirar pela parte de trás, removendo as presilhas elásticas ou tiras por trás das orelhas, mantendo-a afastada do rosto e das roupas e evitando tocar nas superfícies contaminadas do EPI.
- 7.** A duração máxima de cada máscara é de até quatro horas, mas deve ser descartada antes, caso apresente umidade ou se o uso for interrompido.
- 8.** Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente na máscara usada, é preciso fazer nova higiene das mãos.
- 9.** Nunca reutilize máscaras descartáveis.
- 10.** Substitua a máscara por uma nova, limpa e seca, assim que sentir que ela está úmida.
- 11.** Não são recomendadas máscaras de tecido sob quaisquer circunstâncias.
- 12.** Assim como a máscara, as luvas devem ser descartadas imediatamente após o uso em lixeira com tampa acionada por pedal.

13. A utilização de luvas deve ser restrita à realização de um procedimento específico, sendo contraindicado o seu uso contínuo.

14. É fundamental evitar o contato com a superfície externa da luva ao retirá-la e fazer o descarte imediato em lixeira com tampa acionada por pedal. .

15. O uso de luvas contaminadas pelo armazenamento incorreto, e também por técnicas e momentos inapropriados de calçamento e remoção, pode resultar na transmissão de micro-organismos.

16. As luvas não devem ser reutilizadas e precisam ser trocadas na assistência a cada paciente.

17. As luvas devem ser sempre substituídas se o profissional tocar em local ou superfície com riscos de contaminação e antes de tocar em um local limpo.

Higiene Simples das Mãos com Água e Sabão

A higiene com água e sabonete líquido é essencial quando as mãos estão visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou outros fluidos corporais. Ela deve ser realizada:

1. Antes e após o contato direto com pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo novo coronavírus (Covid-19), seus pertences e ambiente próximo, bem como na entrada e na saída de áreas com pacientes infectados.

2. Imediatamente após a retirada das luvas.

3. Imediatamente após o contato com sangue, fluidos corpóreos, secreções, excreções ou objetos contaminados.

4. Entre procedimentos em um mesmo paciente, para prevenir a transmissão cruzada entre diferentes sítios corporais.

5. Em qualquer outra situação onde seja indicada a higiene das mãos para evitar a transmissão novo coronavírus (Covid-19) para outros pacientes ou ambiente.

Higiene Completa das Mãos com Água e Sabão

Estas orientações são fundamentais para a higiene completa das mãos dos profissionais que atuam em saúde. O procedimento dura de 40 a 60 segundos.

1. Retirar acessórios (como anéis, pulseiras e relógio), uma vez que sob estes objetos acumulam-se micro-organismos não removidos com a lavagem das mãos.

2. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia.

3. Aplicar na palma da mão uma quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos. O ideal é seguir a quantidade recomendada pelo fabricante.

4. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

5. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

6. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
7. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta segurando os dedos, com movimento de vaivém e vice-versa.
8. Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, com movimento circular e vice-versa.
9. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Secar as mãos com papel-toalha descartável.
12. Utilizar papel-toalha caso a torneira tenha fechamento por contato manual.

Higiene das Mãos com Preparação Alcoólica

A higienização das mãos com preparação alcoólica (gel ou solução) não substitui a lavagem das mãos com água e sabão líquido. Por isso, este procedimento só deve ser feito quando as mãos NÃO estiverem visivelmente sujas. A higiene das mãos com preparação alcoólica (sob a forma gel ou líquida com 13% glicerina) deve ser realizada nas situações:

1. Antes do contato com o paciente.
2. Após o contato com o paciente.
3. Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos.
4. Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico.
5. Após o risco de exposição a fluidos corporais.
6. Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro que esteja limpo, durante a assistência ao paciente.
7. Após o contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente.
8. Antes e após a remoção de luvas.

Fricção Antisséptica das Mãos com preparações alcoólicas

Estas orientações são exclusivas para a higienização com preparações alcoólicas, sendo que o procedimento dura de 20 a 30 segundos.

1. Aplicar na palma uma quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos, de acordo com a recomendação do fabricante.
2. Friccionar as palmas das mãos entre si.

- 3.** Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
- 4.** Friccionar as palmas das mãos entre si com os dedos entrelaçados.
- 5.** Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa.
- 6.** Friccionar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.
- 7.** Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo um movimento circular e vice-versa.
- 8.** Friccionar as mãos até secar espontaneamente. Não utilizar papel-toalha.



Disque Saúde

136

Não é por um. É por todos.

Acesse
[rio**contraocorona**.rio](http://riocontraocorona.rio)
e saiba mais.

